

DOSSIÊ: PORTUGUÊS E OUTRAS LÍNGUAS DE HERANÇA
RESENHA DE LIVRO

Resenha de *O ensino de Português do Brasil: uma herança, um acolhimento*

Review of O ensino de Português do Brasil: uma herança, um acolhimento

Juliana Harumi Chinatti Yamanaka 

Instituto Federal de Brasília - julianalapsis@gmail.com

Como citar a resenha.

Yamanaka, J. H. C. Resenha de O ensino de Português do Brasil: uma herança, um acolhimento. *Revista Horizontes de Linguística Aplicada*, ano 22, n. 2, p. DT7, 2023.

Resumo

Os impactos gerados pelos fluxos migratórios consequentes ao atual cenário de aprofundamento das crises do capital têm acionado educadores a olharem mais atentamente para processos de ensino e de aprendizagem de português nos diferentes contextos. A fim de tratar dessas questões, apresento o livro *O ensino de Português do Brasil: uma herança, um acolhimento* (2020). Trata-se de uma coletânea composta por cinco capítulos de pesquisadores/as que abordam políticas educacionais, formação de professores, práticas pedagógicas e questões identitárias no aprendizado de línguas na perspectiva do Português como Língua de Herança (POLH) e Português como Língua de Acolhimento (PLAc).

Palavras-chave: Português como Língua de Herança. Português como Língua de Acolhimento.

Abstract

Those impacted by migratory flows resulting from the current scenario of deepening capital crises have prompted educators to look more closely at Portuguese teaching and learning processes in different contexts. To address these issues, I present the book *The Teaching of Portuguese in Brazil – a heritage, a welcome* (2020). This is a collection of five chapters by researchers who address educational policies, teacher training, pedagogical practices and identity issues in language learning from the perspective of Portuguese as a Heritage Language (POLH) and Portuguese as a Host Language (PLAc).

Keywords: Portuguese as a Heritage Language. Portuguese as a Host Language.

SOUZA, A.; SILVA, K. A. (ORGS.). O ENSINO DE PORTUGUÊS DO BRASIL: UMA HERANÇA, UM ACOLHIMENTO. LONDRES: JNPBOOKS EDUCATION, 2020. 205 P.

Deslocamentos humanos constituem interesse para diversas áreas, como Antropologia, Sociologia, Relações Internacionais, Direito, e também o campo dos Estudos da Linguagem. Isso porque dentre múltiplos aspectos que podem impactar interações sociais,

Conflito de interesse. A autora é orientanda de doutorado de um dos organizadores da obra.
Recebido em: 17 Dez 2022. Aceito em: 17 Fev 2023.



Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Attribution Non-Commercial No Derivative, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que sem fins comerciais, sem alterações e que o trabalho original seja corretamente citado

representações discursivas, processos identificacionais, bem como ensino e aprendizagem de português brasileiro, está o fenômeno das migrações que marca a passagem do século XX ao XXI de diferentes formas.

As crises do capitalismo imprimiram paisagens variadas aos deslocamentos humanos ao longo dos últimos anos. Na conhecida “década perdida” dos anos 1980, a América Latina e, conseqüentemente, o Brasil foram caracterizados pela decadência econômica – estagnação das taxas de crescimento, inflação, queda no poder de compra dos salários, desemprego, etc. (MARANGONI, 2012) –, bem como pelos rastros do regime militar (1964-1985) – restrição da liberdade de expressão, perseguições políticas (FIGUEREDO; ZANELATTO, 2017) –, que despertaram o aumento do fluxo de migração de brasileiros para o exterior, cuja direção se deu, especialmente, no sentido Sul-Norte.

O ciclo de expansão econômica brasileira experimentado no início do século XXI (2004-2008) é o que favoreceu o aumento no ingresso de estrangeiros em território nacional, sejam eles da Europa, como também da própria América Latina. Neste último caso, a positiva projeção do Brasil em âmbito internacional, somada às políticas anti-imigrantistas dos Estados Unidos e Europa, levam à reconfiguração das migrações numa ordem Sul-Sul.

O cenário cíclico das crises burguesas fez com que em 2021 o número de brasileiros no exterior ultrapassasse 4,2 milhões de cidadãos, concentrados, principalmente, em países como Estados Unidos, Portugal, Paraguai, Reino Unido e Japão (MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES, 2021). Conforme busco destacar, o remodelamento do panorama das migrações deve ser entendido não somente pela dimensão do deslocamento geográfico, mas também inclui dimensão social (CANAGARAJAH, 2021), o que implica deslocamento de pessoas (seus desejos, suas crenças e sua força de trabalho) em busca de melhores condições de vida.

Assim, migração não se restringe apenas à movimentação espacial de pessoas, mas diz respeito a processos de (re)configurações linguístico-psicossociais, que fazem com que a pessoa em situação de migração experiencie nuances diversas de ajuste emocional e identitário próprios do deslocamento (EBERHARDT; MIRANDA, 2017). Diante disso, vale destacar que o Brasil se configura historicamente como país plurilíngue por excelência, e refletir como demandas linguísticas originárias dos deslocamentos humanos pode contribuir para essas (re)configurações linguístico-psicossociais.

É sobre essas questões que Ana Beatriz Barbosa de Souza e Kleber Aparecido da Silva organizam juntos o título *O ensino de Português do Brasil – uma herança, um acolhimento*, publicado em 2020, com 201 páginas, pela Editora da JNPBooks, no qual assina o Posfácio Maria José Grosso, professora na Universidade de Macau, China.

Ana Beatriz Barbosa de Souza é professora da Universidade Federal de Goiás (UFG), colaboradora no Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade de Brasília (UnB) e acadêmica visitante na Universidade Oxford Brookes, Oxford, Inglaterra. Coordena o grupo de pesquisa e estudos MultiFaRE (Multilinguismo em contextos familiares, religiosos e educacionais).

Já Kleber Aparecido da Silva é doutor em Estudos Linguísticos pela Universidade Estadual Paulista (UNESP), docente na UnB e também do Programa de Pós-Graduação em Letras: Linguagens, Cultura e Linguagens na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) e do Programa de Pós-Graduação em Letras na Universidade Federal de Tocantins (UFT). Atualmente, coordena o Grupo de Estudos Críticos e Avançados da Linguagem (GECAL). Ambos possuem grande interesse no campo de português como língua não materna, o que os levou a organizar o título *O ensino de Português do Brasil – uma herança, um acolhimento*.

Trata-se de uma coletânea composta por cinco capítulos de pesquisadoras/es que abordam políticas educacionais, formação de professores, práticas pedagógicas e questões identitárias no aprendizado de línguas na perspectiva do Português como Língua de Herança (POLH) e Português como Língua de Acolhimento (PLAc). A obra foi submetida à avaliação de comitê científico composto por Ana Luisa Oliveira, Maria Helena Ançã e Sidney Antônio da Silva, pesquisadores experientes em questões relativas à migração.

Quem inicia a obra é a organizadora Ana Souza com Lúcia Barbosa, professora da Universidade de Brasília (UnB) e coordenadora da Cátedra Sérgio Vieira de Mello (ACNUR).

Juntas elas assinam o capítulo intitulado “Língua de Herança e Língua de Acolhimento: pontos de encontro no ensino-aprendizado de Português”. Nele, as autoras focalizam os movimentos de emigração e imigração e seus efeitos sobre o ensino de Língua Portuguesa do Brasil. Para isso, contextualizam os termos POLH e PLAc, bem como descrevem, introdutoriamente, especificidades das práticas pedagógicas a partir dessas duas modalidades, considerando contexto, condições de aprendizagem e características do aprendente.

Na sequência da discussão articulada anteriormente, temos o capítulo chamado “Línguas de Herança e de Acolhimento: percepções de alunos do Ensino Médio”, oferecido por Cleide Beatriz Tambosi Pisetta e Cyntia Bailer, ambas da Universidade Regional de Blumenau (FURB). O capítulo é exemplo da paisagem multi e plurilíngues brasileira que se efetiva na ordem da herança e do acolhimento que inevitavelmente nos levam a repensar as demandas de comunidades específicas no contexto formal de ensino.

Na sequência, Mirelle Amaral de São Bernardo, do Instituto Federal Goiano (IFGoiano), dedica-nos o capítulo “Língua de Acolhimento no Brasil: experiência brasileira de aprender a acolher”. Nele a autora revisita três experiências diversas no ensino de PLAc relevantes para a literatura brasileira que precisam ser conhecidas por educadores interessados no acolhimento de migrantes de crise. São elas a criação de um curso de PLAc no Núcleo de Ensino e Pesquisa em Português para Estrangeiros (NEPPE) da UnB; o projeto de extensão Português Brasileiro para Migração Humanitária (PBMIH), do Centro de Línguas (CELIN) na Universidade Federal do Paraná (UFPR); e o projeto de ensino de PLAc, na cidade do Rio de Janeiro.

Ainda tratando das especificidades no ensino de PLAc, Eleonora Bambozzi Bottura e Sandra Regina Buttros Gattolin, ambas da Universidade Estadual de São Carlos (UFSCar), brindam-nos com o penúltimo capítulo, intitulado “O ensino de Português Língua de Acolhimento para Mulheres no Brasil: prática e formação”. Trata-se de recorte feito sobre tese de doutorado cujo olhar recai sobre particularidades da migração feminina, que envolvem aspectos como mercado de trabalho, aprendizagem de língua e inserção social.

Outro mérito da coletânea é apresentar ao campo dos Estudos da Linguagem brasileiros uma das poucas investigações brasileiras que focaliza deslocamentos forçados, gênero, ensino e linguagem.

Para encerrar a obra, três pesquisadores da UnB, Kleber Aparecido da Silva, Kássia Hellen Cardoso dos Santos e Josiane Martins Miranda de Sousa, abordam o “O ensino de PLAc e a (re)construção identitária de imigrantes em situação de refúgio”, no qual tratam de um projeto de extensão universitária com foco no atendimento de pessoas em situação de refúgio localizadas na capital federal.

O livro se configura como uma introdução panorâmica ao POLH e ao PLAc; por esse motivo pode interessar a estudantes, professores/as e pesquisadores/as do campo de português como língua não materna. Destaca-se por reunir vozes brasileiras experientes e pioneiras do campo, sem deixar de lado relatos de atores/as que ainda iniciam na área, configurando-se como uma obra acadêmica bastante horizontal em sua proposta.

REFERÊNCIAS

- CANAGARAJAH, S. Rethinking mobility and language: from the global south. *The Modern Language Journal*, n. 105, n. 2, p. 570-582, 26 July 2021.
- EBERHARDT, L. D.; MIRANDA, A. C. DE. Saúde, trabalho e imigração: revisão da literatura científica latino-americana. *Saúde Debate*, v. 41, n. 2, p. 299-312, 2017.
- FIGUEREDO, L. O.; ZANELATTO, J. H. Trajetória de migrações no Brasil. *Acta Scientiarum. Human and Social Sciences*, v. 39, n. 1, p. 77-90, 2017.
- MARANGONI, G. Anos 1980, década perdida ou ganha? *Revista IPEA*, ano 9, edição 72, 15 jun. 2012.
- MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES. *Comunidade brasileira no exterior – Estatísticas*, 2020. Disponível em: <<https://www.gov.br/mre/pt-br/assuntos/portal-consular/artigos-variados/comunidade-brasileira-no-exterior-2013-estatisticas-2020>>. Acesso em: 26 out. 2021.